

Sábado, 19 de março de 1988

# Servidores do Senado têm salários congelados

BRASÍLIA — A Mesa do Senado resolveu ontem substituir o corte das horas extras e das “gratificações por desempenho” de seus funcionários pelo congelamento dos salários por três meses. A decisão de se antecipar a qualquer medida que venha a ser adotada pelo Poder Executivo, representa quebra de uma longa tradição. Antes, o Poder Legislativo acompanhava a política salarial decretada pelo Governo para o serviço público.

Atualmente o Senado paga aos servidores uma média de 120 horas extras mensais, além do salário. Eles recebem também 52 diárias, em média, como “gratificação por desempenho”. Como esses benefícios variam de acordo com o salário, o Primeiro Secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA), mandou fazer um levantamento para quanto será economizado com as medidas adotadas ontem.

Na verdade, Jutahy queria o corte total dessas gratificações, mas foi votado vencido. Diante disso, o movimento de pressão dos funcionários, que começava a se formar, acabou se diluindo. Mesmo assim, o Presidente da União dos Servidores do Senado Federal (Unisfef), Mauro Dantas, disse que pretende promover uma série de debates com os servidores sobre a política salarial que deve ser adotada pela Casa. Segundo ele, essas medidas são uma tentativa do Senado de dar o exemplo, reduzindo seus gastos com o funcionalismo. Ele propõe que haja redução, mas por outros meios.

A Mesa decidiu também congelar o auxílio-moradia de CZ\$ 55 mil pago aos Senadores que não residem em imóveis funcionais. Estão nesse caso os três parlamentares eleitos pelo Distrito Federal: Pompeu de Souza e Meira Filho, ambos do PMDB, e Maurício Corrêa, do PDT.